

A mastite em ovinos de corte afeta os ganhos de peso dos cordeiros?

Willian Alexandre Ferreira Dias¹; Luiz Francisco Zafalon²; Katheryne Benini Martins³; Sérgio Novita Esteves²; Cecília José Verissimo⁴

¹Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq, willianafdias@hotmail.com;

²Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista de iniciação científica / Fapesp;

⁴Pesquisadora, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP.

O Brasil possui um rebanho ovino de aproximadamente quinze milhões de animais que apresenta tendência de crescimento devido à elevação da demanda e consequente valorização da carne, o que torna a ovinocultura de corte uma atividade lucrativa. A preocupação com a mastite aumentou em relação a rebanhos destinados à produção de carne, pelo descarte prematuro das ovelhas com anormalidades de úbere e a redução do ganho de peso diário (GPD) das crias. A forma subclínica da doença pode acarretar menor taxa de crescimento e maior mortalidade dos cordeiros, pela redução da concentração de imunoglobulinas no soro e da produção de leite. Este trabalho teve como objetivo comparar os GPDs de animais oriundos de mães saudáveis com GPDs de crias de mães doentes em dois rebanhos localizados no Estado de São Paulo. Dentre 118 animais avaliados, 73 eram cordeiros oriundos de fêmeas saudáveis e 45 de fêmeas doentes. Ovelhas doentes e saudáveis foram confirmadas por exames microbiológicos e os valores após a análise de variância foram comparados com a utilização do teste de Tukey. As pesagens dos cordeiros foram realizadas ao nascimento, aos 14 dias pós-nascimento e ao desmame, e as médias encontradas de GPD para animais oriundos de fêmeas saudáveis foram de 0,1923 kg no período de nascimento aos 14 dias pós-nascimento e de 0,1707 kg no período entre 14 dias pós-nascimento e o desmame. Em cordeiros de fêmeas doentes, foi encontrado GPD médio de 0,1723 kg no período do nascimento aos 14 dias pós-nascimento e de 0,1584 kg no período de 14 dias pós-nascimento ao desmame. Quando os resultados de GPD nos dois períodos e nas crias de fêmeas saudáveis e doentes foram comparados entre si, só foi observada diferença significativa ($P < 0,05$) entre o GPD de cordeiros oriundos de fêmeas saudáveis no período do nascimento aos 14 dias pós-nascimento (0,1923 kg) e o GPD de cordeiros de fêmeas doentes no período de 14 dias pós-parto ao desmame (0,1584 kg). Apesar de se tratar de momentos diferentes, pode-se notar que a mastite influenciou o GPD dos cordeiros, principalmente na segunda semana após o parto. Conclui-se, assim, que há necessidade de maior atenção dos criadores e técnicos no período após duas semanas do parto, com o objetivo de assegurar desenvolvimento adequado para as crias.

Apoio financeiro: FAPESP.

Área: Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal